

Jacatupé – planta medicinal e alimentícia da Amazônia¹

Antônio Amaury Silva Júnior

Na região amazônica cresce espontaneamente uma planta conhecida como Yeticopé ou Yacatupé cuja etimologia tupi tem como acepção “raiz semelhante a um nabo” ou “batata de casca fina”, respectivamente. Popularmente é conhecida como feijão-batata, feijão-inhame, feijão-de-batata, feijão-jacatupé ou ainda “língua vegetal”, pois é comumente defumada para ser conservada por longo tempo.

O jacatupé (*Pachyrhizus tuberosus* Spreng.), da família das Papilionáceas, é praticamente desconhecido dos habitantes dos Estados sulinos do Brasil. É planta autóctone da floresta amazônica, crescendo espontaneamente em áreas próximas a cursos d'água. O cultivo praticamente inexistente. A obtenção do produto baseia-se essencialmente no extrativismo, afetando drasticamente a variabilidade genética e colocando a espécie em risco de extinção.

A planta é uma trepadeira herbácea, que cresce enroscando-se sobre qualquer suporte. Quando tutorada, alcança 3m de altura e produz grandes raízes tuberosas de reserva ou batatas (Figura 1 e 2). A folhagem é de ciclo anual, mas a batata pereniza a planta no solo. Os ramos novos, pecíolos, inflorescências e cálices são tenuamente recobertos por pêlos curtos e finos. As folhas são longo-pecioladas, com formato de coração, compostas de três folíolos grandes, ligeiramente revestidos de pêlos, sendo que os laterais são assimétricos e o terminal obtuso. As flores são violáceas e vistosas, reunidas em cachos lineares, em pares opostos (Figura 3). O

fruto é do tipo legume, linear, algo achatado, contraído entre as sementes, mais ou menos glabro, de 10 a 15cm de comprimento e 2cm de largura, contendo oito a nove sementes de cor caramelo-clara.

Utilidades

A batata é utilizada na medicina popular como diurética e para o tratamento de tosses. É indicada ainda para o tratamento de doenças das vias



Figura 1 -
Tuberas de
jacatupé com
quase 9kg de
peso



Figura 2 -
Tuberas de
jacatupé. À
esquerda, corte
transversal

1. Pesquisa financiada pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente - MMA, 1996-1997.

Jacatupé – planta medicinal

urinárias, acessos febris e nefrites.

A raiz é comestível, apresentando, na forma *in natura*, sabor adocicado que lembra o de coco-da-bahia. No México, é consumida em fatias, crua, como se fosse maçã. Pode ser consumida cozida com sal ou açúcar. No exterior, é usada para o preparo de saladas exóticas e sofisticadas. Pode ser defumada, à semelhança de lingüiça, para ser conservada por um ano (1).

A batata apresenta casca fina e produz farinha fina e branca, cujo amido é sucedâneo da araruta. As raízes, raladas e misturadas ao leite, servem para amaciar as mãos. Os principais componentes da batata são: água 87,1%; proteína 1,12%; matéria graxa 0,05%; açúcares 5,6%; fibra 0,78% e sais minerais 0,32% (1). O teor de matéria seca obtido nas condições do Litoral Catarinense foi de 15,1%. O conteúdo de sacarose corresponde a 21% do carboidrato não estrutural, ou seja, 15% do peso seco da batata (2). O polvilho tem sabor suave e doce. Desse polvilho extrai-se a jacatupina, principal metabólito secundário produzido pela batata (3).

As folhas e caules são forrageiras muito apreciadas pelo gado, contendo 21,56% de proteínas. As sementes encerram rotenona, que é tóxica a insetos e roedores (3).

Como cultivar?

A planta prefere solos leves, soltos, ricos em matéria orgânica e permeáveis. Solos muito argilosos e/ou compactos deformam a batata e favorecem à ocorrência de rachaduras.

A espécie desenvolve-se bem no clima tropical, com chuvas bem distribuídas. Não tolera invernos rigorosos e ventos frios.

A propagação da planta é feita através das sementes, que devem estar com o tegumento externo duro, brilhante, seco e sem vestígios de fungos. A semeadura pode ser feita em covas, diretamente no campo. Não obstante, a plântula recém-formada é muito sensível ao ataque da vaquinha (*Diabrotica* spp.), podendo ocorrer muitas perdas a campo. Para a obten-



Figura 3 -
Detalhe da
folhagem e da
inflorescência
do jacatupé

ção de mudas mais vigorosas, sadias e uniformes, procede-se a semeadura em bandejas de isopor – tipo 128 células. A emergência ocorre entre oito e dez dias após a semeadura.

Procede-se a análise de solo e faz-se a aplicação de calcário com antecedência mínima de três meses, caso for necessário. A faixa ideal de pH para o desenvolvimento da planta é de 5,5 a 6,0. A muda deve ser transplantada quando apresentar quatro a seis folhas definitivas. Utiliza-se o espaçamento mínimo entre plantas de 0,7m e 1,2m entrefilas. O plantio pode ser feito em covas ou em sulcos, de setembro a novembro. A adubação consiste na aplicação de 1 litro de cama de aviário adicionada de 30g de superfosfato triplo por cova de plantio. A cama de aviário deve estar bem curtida e ser bem incorporada ao solo juntamente com o adubo mineral.

Quando as plantas estabelecidas a campo apresentarem cerca de oito a dez folhas e iniciarem a emissão das gavinhas, procede-se o tutoramento das plantas, que consiste em se dispor ao lado de cada planta um suporte inclinado, em “V” invertido, ou ereto para a fixação e orientação do crescimento da planta. O não-tutoramento das plantas favorece a ocorrência de microorganismos fitopatogênicos e pragas de solo que atacam folhas e vagens. Além disso, o tutoramento facilita os tratamentos culturais e incrementa o rendimento das batatas e de se-

mentes.

A cultura do jacatupé necessita de uma a duas capinas, até a formação da copa de ramagens. Com a formação das primeiras gavinhas, é necessário orientá-las para o crescimento ao longo dos tutores. A adubação em cobertura com 20kg/ha de nitrogênio deve ser feita aos 30 dias após o transplante. Para aumentar o tamanho da batata, procede-se a eliminação dos primórdios florais.

A fenologia da planta pode ser dividida em cinco estádios:

- 1° Formação da muda: 30 a 35 dias.
- 2° Desenvolvimento de ramos: 50 a 70 dias.
- 3° Florescimento: 75 a 90 dias.
- 4° Frutificação: 95 a 120 dias.
- 5° Maturação das vagens: 120 a 140 dias.

Após a maturação das vagens, ocorre o secamento total da parte aérea e paralisação do crescimento da batata. Se a batata não for arrancada, pode sobreviver no solo por muitos anos.

A maturação das vagens é demorada e desuniforme. A produção de sementes por planta é de 380g, o que resulta numa produção de 4.524kg/ha. A maturação das sementes, durante longos períodos de chuva, favorece a ocorrência de fungos dentro das vagens, afetando a qualidade das sementes.

Nas condições de cultivo do Litoral Catarinense, uma batata fresca pesa cerca de 600 a 800g, quando se permi-

Jacatupé – planta medicinal

Tabela 1 – Banco de Sementes e Mudanças de Plantas Mediciniais

Espécie	Nome científico	Uso principal ^(A)
Açafrão-da-índia	<i>Curcuma longa</i>	Hepatite, micoses, corante e condimento
Agrião-do-brejo	<i>Nasturtium ficifolium</i>	Broncodilatador, béquico
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Cardiotônico e anti-hipertensor
Alfavaca-anisada	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>anisatum</i>	Carminativo, anti-espasmódico, febrífugo
Alfavaca-chinesa	<i>Ocimum gratissimum</i>	Antisséptico bucal, anticolesterolêmico
Alfavaca-da-horta	<i>Ocimum basilicum</i> var. <i>latifolia</i>	Afeções respiratórias e renais
Anador	<i>Alternanthera pungens</i>	Distúrbios hepáticos e digestivos
Arnica-do-campo	<i>Wedelia paludosa</i>	Antiinflamatório
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Parasiticida
Artemísia-romana	<i>Tanacetum parthenium</i>	Emenagogo, antileucorréico
Aveloz	<i>Euphorbia tirucalli</i>	Verrugas, anti-microbiano
Babosa-de-botica	<i>Aloe vera</i>	Regenerador da pele e tônico capilar
Babosa-de-socotra	<i>Aloe arborescens</i>	Imunoestimulante, purgante e colagogo
Baleeira	<i>Cordia verbenacea</i>	Antiinflamatório, anti-reumático
Bálsamo-alemão	<i>Kalanchoe tubiflora</i>	Cicatrizante e balsâmico
Bardana	<i>Arctium lappa</i>	Depurativo, diurético, desintoxicante
Beldroega-européia	<i>Portulaca oleracea</i>	Diurético, vulnerário, cicatrizante
Boa-noite	<i>Mirabilis jalapa</i>	Drástico, anti-herpético e antissifilítico
Boldão	<i>Plectranthus grandis</i>	Colagogo, colerético, hipotensor
Boldo-japonês	<i>Tithonia diversifolia</i>	Distúrbios hepáticos e gástricos
Bucha	<i>Luffa cylindrica</i>	Purgativo, emético e vermífugo
Cabaça	<i>Lagenaria vulgaris</i>	Purgativo, emoliente e depurativo
Calêndula	<i>Calendula officinalis</i>	Cicatrizante e antisséptico da pele
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i>	Cistite, conjuntivite, má digestão
Camomila-rauliveira	<i>Helenium alternifolium</i>	Hepático, febrífugo e digestivo
Capim-limão	<i>Cymbopogon nardus</i>	Relaxante muscular, hipotensor, calmante
Capuchinha	<i>Tropaeolum majus</i>	Depurativo, antibiótico, afeções da pele
Cardo-mariano	<i>Silybum marianum</i>	Tônico, hipertensor, hepático
Cavalinha	<i>Equisetum hiemale</i>	Diurético, hemostático, mineralizante
Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Depurativo, antilítico, antiartrítico
Citronela	<i>Cymbopogon nardus</i>	Bactericida, febrífugo e insetífugo
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Digestivo, carminativo, depurativo
Cordão-de-frade	<i>Leonotis nepetaefolium</i>	Febrífugo, peitoral, balsâmico
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	Estimulante, carminativo, resolutivo
Erva-ciática	<i>Ranunculus repens</i>	Anti-reumático, anti-hemorroidário
Erva-de-santa-maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Vermífugo, amebicida, emoliente
Fáfia	<i>Pfaffia glomerata</i>	Imunoestimulante, antitumoral, tônico
Fel-de-índio	<i>Vernonia condensata</i>	Desintoxicante hepático, anti-diarréica
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>	Lactogênico, carminativo, antidiapético
Gervão-preto	<i>Stachytarpheta jamaicensis</i>	Inibidor da secreção gástrica, analgésico
Guaco	<i>Mikantia glomerata</i>	Broncodilatador, béquico
Insulina	<i>Cissampelos grandiflora</i>	Antidiabético, preventivo de derrame
Jacatupé	<i>Pachyrhizus tuberosus</i>	Béquico e diurético
Jambuaçu	<i>Spilanthes acmella</i>	Analgésico tóxico, excitante, antiasmático
João-gomes	<i>Talinum racemosus</i>	Cicatrizante, vulnerário, béquico
Kino	<i>Cucumis metuliferus</i>	Refrigerante, isotônico e nutritivo
Lágrima-de-nossa-senhora	<i>Coix lachryma-jobi</i>	Diurético, anti-hidrópico, analéptico, antileucorréico, emoliente
Lípia	<i>Lippia alba</i>	Sedativo, fortificante cerebral
Malva	<i>Malva parviflora</i>	Oftálmico, odontálgico, antiinflamatório
Malva-cheirosa	<i>Pelargonium graveolens</i>	Expectorante, calmante, adstringente
Malvão	<i>Plectranthus ambolicus</i>	Odontálgico, antiinflamatório, emoliente
Marcela-do-campo	<i>Achyrocline satureioides</i>	Eupéptico, antisséptico, antiepiléptico
Melão-de-são-caetano	<i>Momordica charantia</i>	Hipoglicêmico, laxante, vermífugo
Melhoral	<i>Justicia pectoralis</i>	Analgésico, broncodilatador, sedante
Mil-folhas	<i>Achillea millefolium</i>	Anticelulítico, emenagogo, antisséptico
Ora-pro-nobis	<i>Peireskia grandiflora</i> e <i>P. aculeata</i>	Nutritivo, regenerador celular, hidratante, antiinflamatório
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Antiinflamatório e béquico
Rubim	<i>Leonurus sibiricus</i>	Febrífugo, estomático, antiemético
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Sudorífico, antigripal, anti-hidrópico
Segurelha	<i>Salureja hortensis</i>	Digestivo, estimulante e antiespasmódico
Tansagem	<i>Plantago major</i> , <i>P. hirtella</i> e <i>P. australis</i>	Inflamações bucofaringeanas, dérmicas, renais e intestinais, litíase, gastrite
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Anticolesterolêmico, depurativo
Yacon	<i>Polymnia sonchifolia</i>	Antidiabético e anticolesterolêmico
Zedoária	<i>Curcuma zedoaria</i>	Úlcera gástrica, distúrbios hepáticos

(A) Tele-vendas: 0800-47-2247 (ligação gratuita).

Nota: Maiores informações sobre as espécies e seu uso podem ser encontradas no CD-Rom de Plantas Mediciniais, editado pela Epagri.

te a florada e a formação de vagens e sementes. Com a prévia retirada das flores, antecipa-se o ciclo para a produção de batatas em cerca de 40 dias e obtém-se um rendimento médio de 3,0kg por batata, o que resulta numa produtividade de até 35t/ha. As batatas mais pesadas atingem 8,5kg, podendo chegar até 15kg em regiões tropicais. Na região Norte do Brasil o rendimento atinge 10t/ha (1). A batata é macia até um ano de idade, a qual é ideal para o consumo direto. Depois disso fica fibrosa, servindo então para a produção de polvilho de boa qualidade.

O Banco de Sementes e Mudanças de Plantas Mediciniais, da Estação Experimental de Itajaí, da Epagri, possui sementes do jacatupé e de outras espécies de plantas medicinais (Tabela 1). A aquisição pode ser feita por meio do seguinte endereço: Caixa Postal 277, 88301-970 Itajaí, SC, Fone (047) 346-5244.

O Banco de Germoplasma da Estação Experimental de Itajaí, da Epagri, é considerado o segundo maior do Brasil e conta com cerca de 240 espécies de plantas medicinais nativas e exóticas. As plantas medicinais do Banco de Germoplasma foram identificadas botanicamente e analisadas fenológica e agronomicamente, visando obter dados que viabilizem o cultivo destas espécies nas condições de Santa Catarina.

Literatura citada

- CORRÊA, P.M. Jacatupé. In: CORRÊA, P.M. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro: Globo/IBDF, 1969. v.4, p.402-405.
- VAILLANT, V.; DESFONTAINES, L. Assimilate partitioning in *Pachyrhizus tuberosus* under short days. *Physiologia Plantarum*, v.93, n.3, p.558-562, 1995.
- JACATUPÉ. *Globo Rural*. Rio de Janeiro, v.7, n.75, p.60-63, jan. 1992.

Antônio Amaury Silva Júnior, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 3.161-D, Crea/SC, Epagri, Estação Experimental de Itajaí, C.P. 277, Fone (047) 346-5244, Fax (047) 346-5255, 88301-970 Itajaí, SC.

□